

CONSUMO DE PORNOGRAFIA POR HOMENS GAYS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

PORNOGRAPHY CONSUMPTION BY GAY MEN: A SCOPING REVIEW

CONSUMO DE PORNOGRAFÍA POR HOMBRES GAYS: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

*Matheus Svóboda Caruzo**

*Nayara da Silva Pinto***

*José Augusto Evangelho Hernandez****

RESUMO

Esta revisão de escopo tem o objetivo de mapear a pesquisa empírica sobre os efeitos do consumo de pornografia por homens gays na literatura científica. A busca das informações foi realizada nos bancos de dados PsycINFO, Scopus, Web of Science, Pubmed, Scielo e LILACS através da sintaxe (*pornography OR porn*) AND (*gay OR homosexual**). Após as etapas de rastreamento, elegibilidade e extração dos dados, 52 estudos foram selecionados. Os resultados indicaram a predominância de delineamentos quantitativos (78,8%), na modalidade *online* (59,6%), com três linhas de pesquisa principais: a) pornografia e comportamento sexual de risco; b) pornografia e aspectos da saúde mental (ansiedade, depressão, autoestima/imagem corporal); e c) a influência da pornografia na validação da identidade sexual de homens gays. Este artigo levanta diversos problemas de pesquisa para revisões sistemáticas e estudos empíricos, encorajando a produção dessas e de outras investigações sobre esta temática.

Palavras-chave: Pornografia gay; Mídias sexualmente explícitas; Homossexualidade.

ABSTRACT

This scoping review aims to map empirical research on the effects of pornography consumption by gay men in the scientific literature. The

*Doutorando em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGPS/UERJ). Pesquisador do Laboratório de Medidas em Psicologia (LABMEDI/UERJ). psicaruzo@gmail.com | (21) 99193-1836 | <http://lattes.cnpq.br/3501089250116490>

**Psicóloga pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Pesquisadora convidada do Laboratório de Medidas em Psicologia (LABMEDI/UERJ). <http://lattes.cnpq.br/3909667923452304>

***Mestre, Doutor e Pós-doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenador do Laboratório de Medidas em Psicologia (LABMEDI/UERJ). <http://lattes.cnpq.br/3533988543300433>

search for information was performed in the PsycINFO, Scopus, Web of Science, Pubmed, Scielo and LILACS databases using the syntax (pornography OR porn) AND (gay OR homosexual*). After screening, eligibility and data extraction steps, 52 studies were selected. The results indicated the predominance of quantitative designs (78.8%), in the online modality (59.6%), with three main lines of research: a) pornography and risky sexual behavior; b) pornography and aspects of mental health (anxiety, depression, self-esteem/body image); and c) the influence of pornography in validating the sexual identity of gay men. This article raises several research problems for systematic reviews and empirical studies, encouraging the production of these and other investigations on this topic.

Keywords: Gay pornography; Sexually Explicit Media; Homosexuality.

RESUMEN

Esta revisión de alcance tiene como objetivo mapear la investigación empírica sobre los efectos del consumo de pornografía por parte de hombres homosexuales en la literatura científica. La búsqueda de información se realizó en las bases de datos PsycINFO, Scopus, Web of Science, Pubmed, Scielo y LILACS utilizando la sintaxis (pornography OR porn) AND (gay OR homosexual*). Después de los pasos de selección, elegibilidad y extracción de datos, se seleccionaron 52 estudios. Los resultados indicaron el predominio de los diseños cuantitativos (78,8%), en la modalidad online (59,6%), con tres líneas principales de investigación: a) pornografía y conductas sexuales de riesgo; b) pornografía y aspectos de salud mental (ansiedad, depresión, autoestima/imagen corporal); y c) la influencia de la pornografía en la validación de la identidad sexual de los hombres homosexuales. Este artículo plantea varios problemas de investigación para revisiones sistemáticas y estudios empíricos, incentivando la producción de estas y otras investigaciones sobre este tema.

Palabras clave: Pornografía gay; Medios sexualmente explícitos; Homosexualidad.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e a ampliação de acesso às tecnologias, o consumo de pornografia se tornou popular e rotineiro para muitas pessoas (Duffy, Dawson, & Das Nair, 2016). Desde meados da década

de 2000, sites oferecem gratuitamente conteúdos pornográficos (Whelan & Brown, 2021) e representam 30% de toda a movimentação on-line (Carrano & Castro, 2019). Em paralelo, nota-se um expressivo aumento de pesquisas que investigam as associações entre o consumo de pornografia e disfunções sexuais (Begovic, 2019; Park et al., 2016; Whelan & Brown, 2021), problemas conjugais (Hesse & Floyd, 2019; Huntington, Markman, & Rhoades, 2021; Perry, 2020) e aspectos da saúde mental, como autoestima, depressão e imagem corporal (Kirby, 2021).

Predominantemente, os estudos sobre essa temática são realizados com participantes heterossexuais (Wright, 2013). Pesquisas com amostras de homens gays começaram a ser produzidas nos últimos anos (Bishop, 2015). Alguns estudos descrevem que “pornografia gay” se refere a qualquer tipo de material sexual produzido por pessoas na forma de imagens, ilustrações, fotos, vídeos, áudios etc., caracterizando-se como uma representação explícita de nudez ou atividade sexual entre homens com o objetivo de estimular sexualmente o consumidor (Corneau et al., 2017; Silvera et al., 2015). Mais especificamente, a “pornografia na internet” (PI) é definida como o uso da internet para atividades sexuais, tais como assistir a conteúdos pornográficos e participar de salas de bate-papo com essa temática, não se restringindo a vídeos e imagens, mas abarcando também uma participação ativa na experiência (Poole & Milligan, 2018; Kvaem et al., 2016).

Discute-se que pornografia é uma das principais plataformas sobre a qual se constroem as crenças e atitudes em relação ao sexo entre pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais/Transgêneros, Queer, Intersexos, Assexuais e mais (LGBTQIA+), como uma via de escape, uma vez que é dificultada a livre experimentação (Kubicek, Beyer, Weiss, Iverson, & Kipke., 2010; Kubicek, Carpineto, McDavitt, Weiss, & Kipke., 2011). Ainda assim, os dados empíricos disponíveis são mistos em metodologia e insuficientemente robustos em resultados para responder às diversas perguntas sobre os impactos psicológicos e cognitivos do consumo de pornografia entre as diversidades sexuais. Vários autores ressaltam a importância de novos estudos sobre esse tema, assinalando a pertinência clínico-estatística dos dados (Duffy et al., 2016; Whelan & Brown, 2021) e o compromisso social do recorte (Bishop, 2015).

Nesse sentido, esta revisão de escopo tem o objetivo geral de mapear a pesquisa empírica sobre os efeitos do consumo de pornografia por homens gays. Dada a variabilidade de temas pesquisados dentro desse recorte, métodos e desfechos específicos não foram determinados *a priori*,

sendo esse levantamento uma das principais finalidades deste estudo. Para além do objetivo geral, esta revisão tem os objetivos específicos de: a) descrever os principais conceitos e terminologias utilizadas pelos pesquisadores; b) mapear os principais temas de pesquisa; c) elencar os principais métodos e instrumentos; d) descrever os principais resultados dos artigos selecionados; e e) identificar lacunas na pesquisa científica do tema.

2 MÉTODO

Para atingir os objetivos, optou-se pelo uso do método de revisão de escopo segundo as diretrizes protocolares PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018). O método de revisão de escopo é caracterizado como um mapeamento introdutório dos tipos e das características de evidências disponíveis sobre um determinado tema (Arksey & O'Malley, 2005). A análise de escopo é um estudo secundário com caráter majoritariamente descritivo, que segue um método sistemático para identificar os principais delineamentos e métodos científicos utilizados na pesquisa de um tema. Por ter critérios mais abertos, ela possibilita uma visão mais ampla de uma determinada área de estudo, podendo fazer emergir uma pergunta de pesquisa clara e objetiva o suficiente para a produção posterior de uma ou mais revisões sistemáticas e estudos empíricos (Grant & Booth, 2009).

Os bancos de dados escolhidos para a busca das evidências foram o PsycINFO, Scopus, Web of Science, PubMed, SciELO e LILACS, acessados através do *login* institucional CAFE disponibilizado pelo Portal de Periódicos da CAPES. A sintaxe (*pornography OR porn*) AND (*gay OR homosexual**) foi escolhida com seus respectivos correlatos em português e espanhol. Não foram utilizados filtros ou outras estratégias de refinamento de busca. Após a coleta de material nos bancos de dados, o software EndNote foi utilizado para a eliminação das duplicatas. Em seguida, os artigos foram levados para uma planilha no Microsoft Excel, passaram por uma segunda análise de duplicação e, só então, iniciaram-se os processos de rastreo, elegibilidade e extração de dados.

Os critérios de inclusão utilizados na etapa de rastreo (leitura do título e resumo) foram: a) investigar o tema (consumo de pornografia); b) amostra predominante de homens gays; c) ter o resumo disponível; e d) ser redigido em português, inglês ou espanhol. Não foram estabelecidos limites temporais para o aceite dos artigos. Foram excluídos: a) estudos que utilizavam ou citavam a pornografia, mas não necessariamente

investigavam e discutiam possíveis efeitos de seu consumo; e b) estudos com menos de 50% da amostra de homens gays e/ou que não realizaram análises específicas ao consumo de pornografia por homens gays.

Na etapa do estudo de elegibilidade (leitura parcial dos artigos), os critérios de inclusão foram: a) estar disponível na íntegra; b) ser um estudo empírico (quantitativo ou qualitativo); e c) ser um estudo revisado por pares. Embora o método de revisão de escopo não exija uma avaliação formal da qualidade das evidências científicas selecionadas, este estudo optou pelo aceite apenas de artigos revisados por pares, o que caracterizou uma avaliação preliminar da qualidade dos estudos eleitos. Foram excluídos artigos documentais (análise de sites, usuários de sites etc.), teses, dissertações, cartas ao editor e outros tipos de produção acadêmica que não forneciam dados de pesquisas empíricas.

Em seguida, a etapa de extração (leitura integral dos artigos) foi realizada a partir do levantamento de dados como ano de publicação, periódico, país de origem, idioma, área de estudo, tipo de estudo/método, modalidade, objetivos, contexto teórico, variáveis investigadas, principais termos utilizados, tamanho da amostra, características da amostra, instrumentos utilizados, procedimentos, análise de dados, software de análise de dados e principais resultados/desfechos. Todas as etapas foram realizadas por dois pesquisadores e durante o primeiro semestre do ano de 2022. Incertezas e dúvidas sobre a seleção de artigos foram discutidas entre os pesquisadores e, eventualmente, solucionadas por um terceiro pesquisador. O protocolo e os procedimentos desta pesquisa foram registrados na plataforma OSF e podem ser acessados através do link: <https://osf.io/49gmd/>.

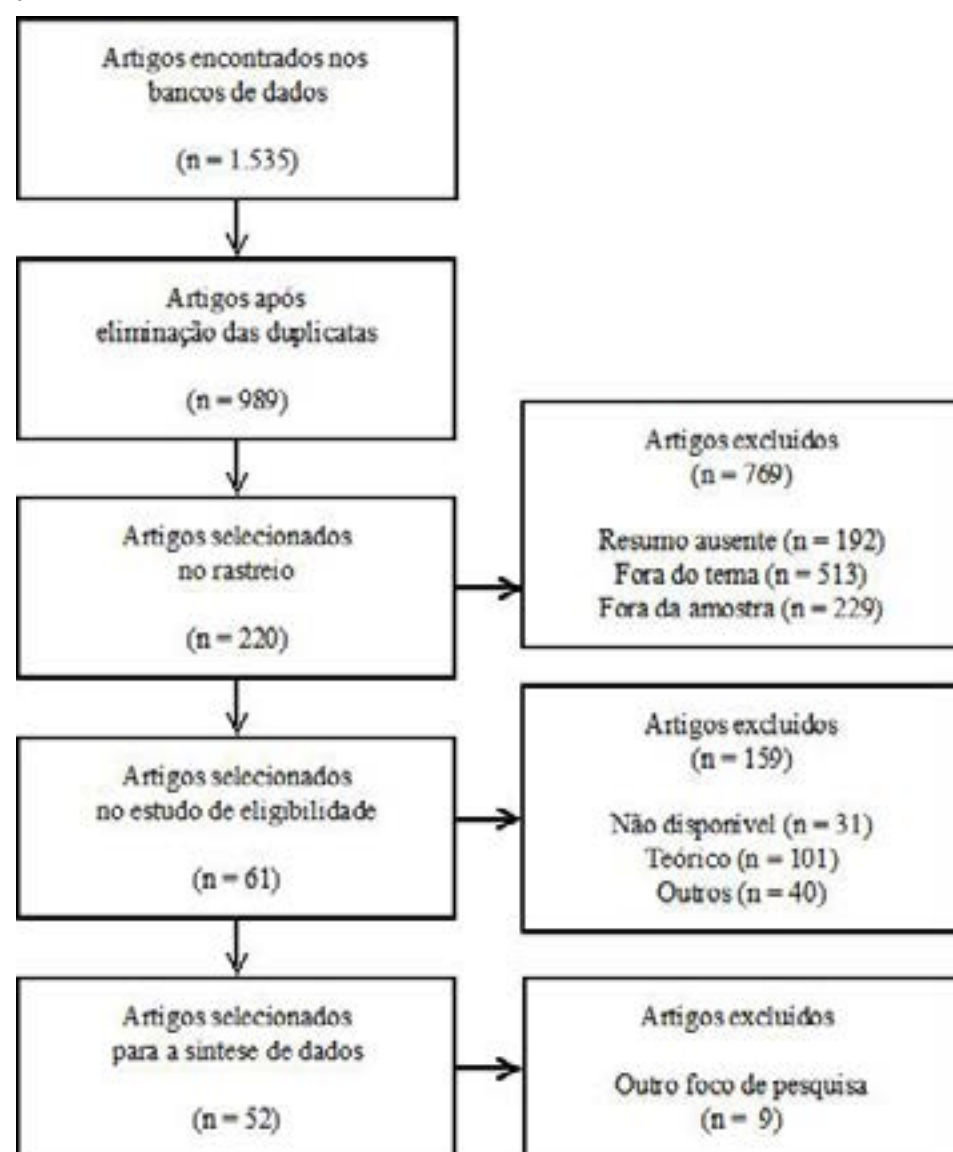
3 RESULTADOS

As estratégias de busca resultaram no total de 1.535 artigos, sendo 367 do PsycINFO, 519 do Scopus, 345 do Web of Science, 388 do PubMed/Medline, 4 do SciELO e 12 do LILACS. Após os processos de eliminação de duplicatas (EndNote e Excel), 546 duplicações foram eliminadas, restando 989 artigos para a fase de rastreo. Na etapa de rastreo, 769 artigos foram excluídos. Os 220 artigos selecionados prosseguiram para o estudo de elegibilidade, no qual 61 foram eleitos para prosseguir para a fase final de extração de dados. Nessas etapas, os artigos foram excluídos ou incluídos por mais de um critério, concomitantemente. Na fase de extração de dados, 9 artigos foram excluídos por não responderem aos objetivos da revisão, dessa forma, no total, 52 artigos empíricos foram selecionados

para compor o escopo desta revisão. As respectivas etapas de seleção das evidências deste estudo podem ser visualizadas na Figura 1.

Dos 52 artigos, os mais antigos foram publicados no ano de 2004 (Duggan & McCreary, 2004; Morrison, 2004) e os mais recentes, no ano de 2021 (Martins et al., 2021; Rahmayani, Waluyo, & Maria., 2021; Skryabin, Zastrozhin, & Chumakov, 2021; Sommantico, Gioia, Boursier, Iorio, & Parrello, 2021). Em relação ao período entre o primeiro e os últimos artigos publicados, houve um aumento expressivo nos anos de 2014 e 2015, com 9 artigos publicados em cada um, o que corresponde a 34,6% do total de artigos eleitos.

Figura 1



Em relação aos países de origem, 27 estudos foram desenvolvidos e realizados nos Estados Unidos da América (51,9%); 12 em países europeus (Inglaterra, Irlanda, Dinamarca, Noruega, Suécia, Alemanha, Itália e Holanda (23%); 4 no Canadá (7,6%); 2 na Austrália (3,8%); 2 na China (3,8%); 2 na Malásia (3,8%); e, por fim, foi selecionado um estudo do Brasil (1,9%), um da Indonésia (1,9%) e um da Rússia (1,9%). Dos 52 artigos selecionados, 51 foram redigidos originalmente em inglês (98%) e apenas um em português (1,9%).

Grande parte dos artigos selecionados são estudos da área da Psicologia (47,1%), mas os estudos de Medicina/Psiquiatria (15%) e Epidemiologia/Saúde Pública (16,9%) também foram numerosos. Ainda, foram selecionados artigos de Antropologia/Sociologia (7,5%), Sexologia/Estudos de Sexualidade (7,5%), Comunicação (3,7%) e Enfermagem (1,8%). Dentre os veículos de divulgação das pesquisas selecionadas, o periódico *Archives of Sexual Behavior* foi o mais presente, com oito artigos (15%), seguido do *Journal of Homosexuality* e do *Psychology & Sexuality*, com cinco artigos cada (9,4% cada). Outros periódicos com maior frequência de artigos são o *Porn Studies* e o *AIDS and Behavior*, cada um representando 5,6% do total selecionado.

Ao total, 31 artigos foram pesquisas on-line que fizeram coleta de dados através de formulários na internet (59,6%); 13 foram presenciais e envolveram entrevistas em profundidade e grupos focais (25%); e 8 foram híbridos, com algumas etapas presenciais e outras on-line (15,3%). A Tabela 1 apresenta os principais métodos utilizados nas pesquisas.

Tabela 1.
Distribuição metodológica dos artigos selecionados

Tipo de estudo	n	%
1. Quantitativo	41	78,8%
1.1. Correlação/Regressão/Mediação	32	61,5%
1.2. Desenvolvimento e adaptação de instrumentos	6	11,5%
1.3. Experimental	3	5,7%
2. Qualitativo	14	26,9%
2.1. Entrevistas/etnografia	9	17,3%
2.2. Grupos focais	3	5,7%
3. Outros	1	1,9%
3.1. Estudo de caso	1	1,9%

O artigo com o menor número de participantes foi um estudo de caso único (Skryabin et al., 2021), enquanto a maior amostra foi estudada por Griffiths, Mitchison, Murray e Mond (2018), com 2.733 homens de minorias sexuais. A média de tamanho da amostra dos estudos foi de 646 participantes. A Tabela 2 apresenta as principais informações sobre os estudos selecionados e pode ser acessada através do link: <https://osf.io/3hj8a>.

3.1 Principais terminologias e conceitos

Diferentes terminologias são utilizadas pelos pesquisadores para descrever a pornografia, os participantes e o consumo de pornografia. Alguns autores destacam a importância de uma definição adequada das variáveis em uma pesquisa sobre pornografia, haja vista certas conotações negativas que alguns termos podem trazer, influenciando, assim, a interpretação feita pelos participantes durante a coleta de dados e a reverberação social *a posteriori* (Nelson, Pantalone, Gamarel & Simoni., 2016; Rosser et al., 2013).

Dos artigos eleitos nesta revisão, 48% utilizaram, predominantemente, o termo “pornografia” ou “pornô” (Adams-Thie, 2015; Cenite, Goh, Say, Tan, & Tong, 2009; Corneau, Beaulieu-Prévost, Bernatchez, & Beauchemin, 2017; Corneau, Dominic, Murray, Bernatchez, & Lecompte, 2021; Ding, 2020; Duggan & McCreary, 2004; Eaton, Cain, Pope, Garcia, & Cherry, 2011; Gleason & Sprankle, 2019; Goh, 2017; Griffiths et al., 2018; Jonas, Hawk, Vastenburg, & de Groot, 2014; Kvaem, Træen, & Iantaffi, 2016; Laier, Pekal, & Brand, 2015; McCormack & Wignall, 2017; Morrison, Morrison, & Bradley, 2007; Morrison, 2004; Mowlabocus, Harbottle, & Witzel, 2013; Mowlabocus, Harbottle, & Witzel, 2014; Poole & Milligan, 2018; Rahmayani et al., 2021; Silvera, Grov, Stein, Hagerty & Marmor, 2015; Sommantico et al., 2021; Stein, Silvera, Hagerty & Marmor, 2012; Szymanski, Mikorski, & Dunn, 2019; Træen & Daneback, 2013).

Ainda assim, o termo “pornografia” parece estar caindo em desuso ao longo dos anos, devido ao juízo de valor negativo implícito, normalmente associado a promiscuidade, como discutido por Nelson et al. (2016). Em resposta a isso, o uso dos termos “mídias sexualmente explícitas” (MSE) e “mídias on-line sexualmente explícitas” (MOSE) vem sendo preferido por alguns pesquisadores e representa 47% do total de estudos selecionados nesta revisão (Arrington-Sanders et al., 2015; Downing, Antebi & Schrimshaw, 2014; Downing, Schrimshaw, Scheinmann, Antebi-Gruszka

& Hirshfield, 2017; Downing, Antebi-Gruszka, Schrimshaw & Hirshfield, 2018; Erickson, Galos, Smolenski, Iantaffi & Rosser, 2015; Hald, Smolenski & Rosser, 2013; Hald et al., 2015; Leickly, Nelson & Simoni, 2017; Martins et al., 2021; Nelson et al., 2014; Nelson et al., 2016; Nelson, Eaton & Gamarel, 2017; Noor; Perry, Nelson, Carey & Simoni, 2019; Rosser et al., 2013; Rosser, Noor & Iantaffi, 2014; Schrimshaw, Antebi-Gruszka & Downing, 2016; Thai & Barlow, 2019; Træen et al., 2014; Træen et al., 2014b; Whitfield, Rendina, Grov & Parsons, 2018; Whitfield, Rendina, Grov & Parsons, 2018b; Wilkerson et al., 2012; Xu, Zheng & Rahman, 2017).

Além da variabilidade de uso dos termos “pornografia” e “MSE”, os artigos também apresentaram diferentes terminologias para se referir às preferências sexuais dos participantes. Muitos autores utilizaram o conceito de “homens que fazem sexo com homens” (HSH) como critério de inclusão dos participantes (45%; Downing et al., 2014; Downing et al., 2018; Eaton et al., 2011; Erickson et al., 2015; Hald et al., 2013; Hald et al., 2015; Jonas et al., 2014; Leickly et al., 2017; Martins et al., 2021; Nelson et al., 2014; Nelson et al., 2016; Nelson et al., 2017; Rahmayani et al., 2021; Rosser et al., 2013; Rosser et al., 2014; Schrimshaw et al., 2016; Silvera et al., 2015; Stein et al., 2012; Thai & Barlow, 2019; Træen et al., 2015; Træen et al., 2014; Træen et al., 2014b; Wilkerson et al., 2012; Xu et al., 2017).

Aproximadamente, 38% dos estudos utilizaram predominantemente os termos específicos à orientação sexual: “homens gays ou bissexuais” ou “homens homossexuais” (Adams-Thie, 2015; Cenite et al., 2009; Corneau et al., 2017; Corneau et al., 2021; Ding, 2020; Duggan & McCreary, 2004; Eaton et al., 2011; Goh, 2017; Laier et al., 2015; Morrison et al., 2007; Morrison, 2004; Mowlabocus et al., 2013; Mowlabocus et al., 2014; Poole & Milligan, 2018; Skryabin et al., 2021; Sommantico et al., 2021; Stein et al., 2012; Træen & Daneback, 2013; Whitfield et al., 2018; Whitfield et al., 2018b).

Alguns estudos utilizaram mais de um dos termos descritos acima, por exemplo, “homens gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens” (Downing et al., 2017; Kvaem et al., 2016; Noor et al., 2014; Perry et al., 2019). Ainda, alguns estudos utilizaram outras terminologias, como “homens com orientações sexuais não exclusivas” (McCormack & Wignall, 2017; Træen & Daneback, 2013); “homens de minorias sexuais” (Gleason & Sprankle, 2019; Griffiths et al., 2018; Szymanski et al., 2019); e “homens atraídos pelo mesmo sexo” (Arrington-Sanders et al., 2015).

Outra definição não consensual entre os estudos incluídos nesta revisão

é relativa ao quadro psicopatológico de consumo de pornografia. Os termos “consumo compulsivo de mídias sexualmente explícitas”, “consumo compulsivo de pornografia” e “comportamento sexual compulsivo” são propostos para definir um problema comportamental associado ao uso repetitivo e compulsivo de material pornográfico, em geral causador de efeitos negativos na saúde física, mental, social e/ou financeira da pessoa (Downing et al., 2014; Noor et al., 2014; Rosser et al., 2014). Sommantico et al. (2021) utilizam o termo “uso problemático de pornografia autopercebido”, definido pela autopercepção de uso descontrolado, compulsivo e excessivo de conteúdo pornográfico on-line. Já Skryabin et al. (2021) e Laier et al. (2015) utilizaram o termo “vício em cibersexo”, partindo de modelos conceituais sobre vícios comportamentais.

3.2 Principais temas de pesquisa

3.2.1 Percepções dos usuários sobre o consumo de pornografia

Investigações qualitativas sobre a percepção dos usuários, que envolveram a forma como conceituam e distinguem a pornografia, indicam a categorização de diferentes tipos de pornografia dentro de um *continuum* (Corneau & Meulen, 2014) e a percepção utilitarista do consumo de pornografia (Morrison, 2004) e de consumo por lazer (McCormack & Wignall, 2017; Wilkerson et al., 2012). Similarmente, pesquisas quantitativas indicam a existência de pelo menos três grupos de usuários e diferentes intensidades de consumo e variação no tipo de pornografia consumido (Erickson et al., 2015).

3.2.2 Aspectos de saúde mental

Um número significativo de estudos se dedicou a compreender as associações entre consumo de pornografia e aspectos da saúde mental, como autoestima, autoimagem e depressão. No escopo desta revisão, Duggan e McCreary (2004) foram os primeiros a associar quantitativamente a exposição à pornografia à insatisfação corporal, sobretudo em homens gays, em comparação aos heteros. Em seguida, Morrison et al. (2007) encontraram uma associação positiva entre o consumo de pornografia e o desejo por um corpo musculoso (impulso para a muscularidade).

Os resultados do estudo de Griffthins et al. (2018) indicaram que o aumento de consumo de pornografia estava associado à maior insatisfação

com o corpo (gordura corporal e altura), mais sintomas de transtorno alimentar, mais pensamentos sobre o uso de anabolizantes e menor qualidade de vida. De maneira semelhante, os achados quantitativos de Gleason e Sprankle (2019), Sommantico et al. (2021) e Whitfield et al. (2018) e qualitativos de Leickly et al. (2017) indicaram associações entre exposição à pornografia e insegurança e insatisfação com a própria aparência.

Sommantico et al. (2021) e Whitfield et al. (2018) indicaram relações entre o consumo problemático de pornografia e depressão. Duggan e McCreary (2004) e Whitfield et al. (2018) sugeriram relações entre consumo excessivo e ansiedade. Morrison et al. (2007), investigando aspectos da autoestima sexual, não encontraram associações significativas entre consumo de pornografia e insatisfação com o próprio pênis ou níveis mais baixos de estima sexual. Já Downing et al. (2014), Noor et al. (2014) e Rooser e Noor (2014) indicaram que um maior consumo de pornografia estava associado a pontuações mais baixas em afeto positivo, autoeficácia no uso de preservativos, satisfação sexual, autoestima sexual e mais altas em frustração sexual.

Alguns estudos utilizaram o conceito de homonegatividade internalizada como um possível mediador das relações entre consumo de pornografia e aspectos da saúde mental. Isso significa depreender que os indivíduos que endossam crenças e atitudes negativas sobre si mesmo devido à sua homossexualidade seriam mais suscetíveis aos efeitos negativos da pornografia. Os resultados de Morrison et al. (2007) não indicaram tal função de mediação, mas Noor et al. (2014) e Rosser e Noor (2014) encontraram que o grupo de usuários problemáticos e compulsivos pontuaram mais alto em homonegatividade internalizada.

3.2.3 Comportamento sexual de risco

Uma das principais linhas de pesquisa nesta temática é a que investiga as relações entre o consumo de pornografia e o comportamento sexual de risco. Em outras palavras, ela tenta compreender até que ponto consumir esse material, sobretudo o da categoria *bareback*, influencia escolhas associadas a sexo inseguro. Corneau et al. (2017) e Rosser et al. (2012) descrevem que *bareback* é um tipo de pornografia que demonstra comportamentos de sexo inseguro em relação à transmissão de infecções e doenças, incluindo relações anais sem preservativo, ingestão de sêmen em sexo oral e representações de ejaculação dentro ou sobre o ânus.

Em relação ao consumo de pornografia, sem especificar um tipo,

Morrison et al. (2007) não encontraram associações com o comportamento sexual de risco. Ou seja, os participantes que mais assistiam a pornografia não foram mais propensos a acreditar que o sexo seguro não era importante. Por outro lado, Træen e Daneback (2013) indicaram que o uso frequente de pornografia em encontros foi associado a comportamentos sexuais de risco potencial, especificamente em homens gays/bissexuais, em comparação aos heteros.

Nelson et al. (2016) demonstraram que a maioria dos participantes preferia o tipo *bareback* de pornografia, mas não houve associações significativas entre as preferências por esse tipo de pornografia e o envolvimento em sexo inseguro. Em contrapartida, Eaton et al. (2011), Jonas et al. (2014), Martins et al. (2021), Nelson et al. (2014), Nelson et al. (2016), Rahmayani et al. (2021), Rosser et al. (2013), Schrimshaw et al. (2016), Stein et al. (2011), Thai e Barlow (2018), Træen et al., 2015, Træen et al. (2014), Træen et al. (2014b) e Whitfield et al. (2017) encontraram associações significativas entre o consumo de pornografia *bareback* e o comportamento sexual de risco, envolvendo preocupações reduzidas com relações anais desprotegidas (RAD) e/ou sorodiscordantes. Xu et al. (2017) encontraram associações parecidas, mas a tendência ao maior comportamento sexual de risco associada ao consumo de pornografia *bareback* foi significativa apenas com parceiros regulares.

3.2.4 Pornografia, educação e identidade sexual

Alguns estudos se dedicaram a compreender o papel formativo que a pornografia exerce na construção da identidade sexual de homens gays (Downing et al., 2016; Hald et al., 2013; Hald et al., 2015; Poole & Milligan, 218). Devido à ausência de representações de relações homossexuais no dia a dia, esses homens encontrariam na pornografia as informações práticas e a validação subjetiva de seus desejos e orientações sexuais, criando uma “cultura gay on-line” (Adams-Thies, 2015). Nesse sentido, a pornografia ganha um papel educativo (McCormack & Wignall, 2017) e de reafirmação da liberdade de expressão sexual (Cenite et al., 2009).

3.2.5 Relacionamentos amorosos

Apesar de a maioria dos estudos contemplar homens gays de diferentes estados civis e não realizar análises específicas quanto às influências do consumo de pornografia em aspectos associados ao relacionamento amoroso, algumas pesquisas se debruçaram sobre esse recorte. Por

exemplo, Sommantico et al. (2021) encontraram que a satisfação no relacionamento está inversamente relacionada ao uso problemático de pornografia. Já Leickly et al. (2017) indicaram que os padrões de beleza impostos pela pornografia podem criar altas expectativas sobre a aparência de um parceiro, dificultando o processo de encontrar e escolher um parceiro amoroso.

3.2.6 Pornografia, raça e cultura

Um número menor de artigos se dedicou a compreender aspectos relacionados à racialização na pornografia. Por exemplo, Corneau et al. (2021) buscaram refletir sobre os impactos do consumo de materiais pornográficos que hipersexualizam homens negros e latinos. Em uma ótica parecida, Arrington-Sanders et al. (2015) discutiram o papel da pornografia na formação de homens gays negros durante a juventude/adolescência, e Nelson et al. (2016) investigaram o consumo de pornografia e o comportamento sexual de risco em HSH americanos negros. Ainda, alguns estudos pesquisaram aspectos relativos à pornografia gay em culturas não ocidentais (Ding, 2020) e implicações do consumo desse material em países com políticas religiosas conservadoras (Goh, 2017).

3.2.7 Principais instrumentos

Alguns pesquisadores se preocuparam em desenvolver instrumentos para avaliar o consumo de pornografia e delimitar pontos de corte para comportamentos normais e problemáticos, buscando uma aplicação clínica no tratamento de compulsões sexuais. Noor et al. (2014) relataram o desenvolvimento de *compulsive pornography consumption* (CPC) e examinaram as suas propriedades psicométricas em duas amostras independentes de HSH. Rosser, Noor e Iantaffi (2014) apresentaram os pontos de corte para a CPC. Os resultados demonstraram a pertinência de três grupos: (1) consumo normal, pontuações entre 5 e 17; (2) consumo problemático, pontuações entre 18 e 24; e (3) consumo compulsivo, pontuações acima de 25. A maioria da amostra não relatou sintomas compulsivos (76-80%), enquanto uma parcela relatou níveis problemáticos de consumo (16-20%), uma parte (7%) apresentando pontuações extremamente consistentes com os critérios diagnósticos para transtornos compulsivos.

Nelson et al. (2016) relataram uma sequência de quatro estudos para desenvolver e validar a *Perceived Influence of Sexually Explicit Online Media*

(PI-SEOM), com foco em compreender suas relações com o comportamento sexual de risco. Já Corneau et al. (2017) desenvolveram instrumentos para avaliar as representações sociais e as atitudes em relação à pornografia gay entre homens. Nesse caso, os autores demarcaram que a escala não objetiva ter valor diagnóstico, haja vista sua construção baseada em hipóteses psicossociológicas com poucas evidências empíricas.

Downing et al. (2014) adaptaram a Compulsive Internet Use Scale (CIUS) de 14 itens (Meerkerk, Van Den Eijnden, Vermulst & Garretsen, 2009) para avaliar o uso compulsivo de MSE entre HSH. Os resultados indicaram uma estrutura unifatorial de 13 itens adequada para avaliar os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais do uso compulsivo da internet para tais finalidades. Hald et al. (2013) e Hald et al. (2015) validaram uma versão revisada da Pornography Consumption Effects Scale (PCES) (Hald & Malamuth, 2008), que apresentou excelentes propriedades psicométricas em ambos os estudos. Além desses, outros instrumentos utilizados para avaliar o consumo de pornografia entre homens gays nos estudos desta revisão podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3
Principais instrumentos utilizados para avaliar o consumo de pornografia

Instrumento	Estudos
'Pornography Consumption Effects Scale'	Hald et al. (2013)
(PCES; Hald & Malamuth, 2008)	Hald et al. (2015)
	Noor et al. (2014)
'Compulsive Pornography Consumption' (CPC)	Noor et al. (2014)
	Rosser & Noor (2014)
'Perceived Influence of Sexually Explicit Online Media (PI-SEOM)'	Nelson et al. (2016)
'Social Representations of Gay Male Pornography Scale'	Corneau et al. (2017)
'Attitudes towards Gay Male Pornography Scale'	Corneau et al. (2017)
'Compulsive Internet Use Scale'	Downing et al. (2014)
(CIUS; Meerkerk et al., 2009)	
'Problematic Pornography Consumption Scale'	Skryabin et al. (2021)
(PPCS; Bóthe et al., 2018)	
'Pornography Use Scale' (Szymanski & Stewart- Richardson, 2014)	Szymanski et al. (2019)

'Cyber Pornography Addiction Test'

Sommantico et al. (2021)

(CYPAT; Cacioppo et al., 2018)

4 DISCUSSÃO

Embora se perceba um aumento na produção científica sobre o consumo de pornografia por homens gays, alguns pesquisadores demarcam que muitos estudos, por falta de uma reflexão mais aprofundada sobre o tema e o recorte, acabam se enquadrando, involuntariamente, em movimentos históricos polarizados entre a pró e a antipornografia (Bishop, 2015; Corneau & Meulen, 2014). Por essa ótica, o consumo de pornografia só poderia ter efeitos positivos (visão afirmativa) ou negativos (visão baseada em danos). Esta pesquisa destaca a importância de não classificar a pornografia unicamente como boa ou ruim, enfatizando a necessidade de se definirem claramente as terminologias utilizadas nessa área de estudo, haja vista que o consumo de diferentes tipos de pornografia por diferentes grupos de usuários, provavelmente, resultará em diferentes efeitos, não necessariamente ou unicamente positivos ou negativos (Corneau et al., 2017; Morrison, 2004).

A respeito da relação entre consumo de pornografia e escolhas sexuais de risco, alguns estudos, como Mowlabocus et al. (2013) e Mowlabocus et al. (2014), discutem que a pornografia *bareback* seria uma erotização causada pelas imposições de promoção e prevenção de sexo seguro associadas ao HIV/AIDS. Por esse motivo, o consumo desse tipo de pornografia não estaria necessariamente relacionado a um comportamento sexual de risco, sendo melhor compreendido como uma fantasia causada por preocupações reais com as quais os homens gays lidam diariamente. Ainda assim, a maioria dos estudos que investigam o consumo de *bareback* indicam associações positivas com comportamento sexual de risco.

Diversos autores pontuam que a incidência de HIV/AIDS está ressurgindo entre homens e que a promoção e prevenção de saúde tem se mostrado difícil. Nesse sentido, pesquisas científicas são necessárias para investigar o quanto e como a pornografia pode auxiliar com formas de promoção alternativas (Træen & Daneback, 2013). Por exemplo, Downing et al. (2017) demonstraram alta aceitabilidade de anúncios e mensagens sobre sexo seguro por usuários de pornografia gay, discutindo que a indústria de produção desses materiais tem responsabilidade em divulgar esse tipo de mensagem, sobretudo em material *bareback*.

Embora com muitos resultados heterogêneos entre os estudos, é possível assegurar alguma relação entre consumo de pornografia e variáveis de saúde mental, como depressão e ansiedade (Whitfield et al., 2018). Em geral, quanto mais intensa a frequência de consumo e mais forte o material consumido, maiores foram as reverberações nas variáveis de saúde mental. Especialmente, diversas pesquisas indicaram associações negativas entre o consumo de pornografia e a satisfação corporal (Griffiths et al., 2018). Apesar disso, mais esforços são necessários para averiguar em quais situações e grupos esses achados podem ser generalizados e que outras variáveis podem estar mediando essas associações.

Poucos foram os estudos que objetivaram entender o consumo excessivo de pornografia como um quadro psicopatológico e desenvolver instrumentos diagnósticos e pontos de corte para a avaliação clínica dessas condições, com amostras de homens gays. Recentemente, a nova edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) apresentou o Transtorno de Comportamento Sexual Compulsivo, que inclui uma subseção associada ao consumo compulsivo de pornografia. Contudo, não há um quadro psicopatológico associado, especificamente, ao consumo de pornografia nos manuais de transtornos mentais, de forma que mais pesquisas que validem quadros e instrumentos diagnósticos se fazem necessárias, bem como seu estudo e aplicação em amostras sexualmente diversas.

No escopo desta revisão, a pesquisa sobre os efeitos do consumo de pornografia em aspectos relativos a relacionamentos amorosos foi parca, com poucas produções sobre variáveis como satisfação no relacionamento e crenças e atitudes sobre o amor e as relações amorosas. Da mesma maneira, poucos pesquisadores investigaram se o consumo de pornografia estaria associado a representações sociais sobre sexo e atitudes sexuais, sobretudo à homossexualidade. Além disso, outra variável que vem sendo associada ao consumo compulsivo de pornografia em amostras de homens heterossexuais é a disfunção erétil autopercebida (Whelan & Brown, 2021; Begovic, 2019), mas nenhum estudo desta revisão se dedicou a avaliar essas associações entre homens gays.

4.1 Limitações

Devido à escolha do método de revisão de escopo, este estudo se limitou a mapear e descrever os principais tipos de evidências científicas empíricas disponíveis sobre o consumo de pornografia por homens gays.

Análises mais aprofundadas de cada estudo são encorajadas. Não foram realizadas avaliações da qualidade das evidências científicas aqui descritas para além da revisão por pares. Além disso, em função do grande número de evidências encontradas nos bancos de dados, fontes secundárias não foram consultadas. Sugere-se que revisões de escopo futuras se dediquem a utilizar tais ferramentas.

5 CONCLUSÕES

Esta revisão de escopo teve o objetivo de realizar um mapeamento da literatura científica empírica sobre os efeitos do consumo de pornografia por homens gays. Os resultados demonstraram a predominância de estudos quantitativos de correlação, mediação e regressão na modalidade on-line, com algumas linhas de pesquisa mais sobressalentes, a saber: a) a influência do tipo de pornografia consumido no comportamento sexual de risco; b) a associação do consumo problemático de pornografia com aspectos da saúde mental (ansiedade, depressão, autoestima/imagem corporal); e c) a pornografia com função educativa, formativa e de reafirmação da identidade sexual de homens gays.

Poucos foram os esforços na tentativa de compreender a influência do consumo de pornografia na escolha amorosa e na satisfação nos relacionamentos, assim como de investigar o uso compulsivo de pornografia como um quadro psicopatológico que necessita de evidências empíricas e instrumentos diagnósticos que o sustente. Além disso, foram poucos os estudos que desenvolveram ou analisaram estratégias alternativas de promoção de saúde associadas ao consumo de materiais pornográficos, o que se mostra necessário, dado o aumento na incidência de infecções e doenças sexualmente transmissíveis entre homens gays. Entre outras contribuições, esta revisão abre uma série de perguntas de pesquisa para revisões sistemáticas e estudos empíricos, encorajando a realização desses e de outros estudos sobre essa temática.

5.1 Fontes de financiamento

Esta pesquisa foi realizada com financiamento (bolsa de doutorado) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- Adams-Thies, B. (2015). Choosing the right partner means choosing the right porn: How gay porn communicates in the home. *Porn Studies*, 2(2-3), 123-136. <https://doi.org/10.1080/23268743.2015.1060007>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International journal of social research methodology*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Arrington-Sanders, R., Harper, G. W., Morgan, A., Ogunbajo, A., Trent, M., et al. (2015). The role of sexually explicit material in the sexual development of same-sex-attracted Black adolescent males. *Archives of sexual behavior*, 44(3), 597-608. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0416-x>
- Begovic, H. (2019). Pornography induced erectile dysfunction among young men. *Dignity: A Journal of Analysis of Exploitation and Violence*, 4(1) s-p. <https://doi.org/10.23860/dignity.2019.04.01.05>
- Bishop, C. J. (2015). 'Cocked, locked and ready to fuck?': A synthesis and review of the gay male pornography literature. *Psychology & Sexuality*, 6(1), 5-27. <https://doi.org/10.1080/19419899.2014.983739>
- Carrano, J., & Castro, J. (2019). Pornografia na Internet. In: Nuna, A., & Penido, M. A. (2020). *Relacionamentos Amorosos na Era Digital*, pp. 113-123. São Paulo: Editora dos Editores.
- Cenite, M., Goh, A. Y., Say, M. M., Tan, G. W., & Tong, F. K. (2009). Pornography's Perceived Value for Homosexual and Heterosexual Consumers. *International Journal of Communication*, 3, 973-997. Recuperado em: <https://ssrn.com/abstract=3159187>
- Corneau, S., & Van der Meulen, E. (2014). Some like it mellow: On gay men complicating pornography discourses. *Journal of Homosexuality*, 61(4), 491-510. <https://doi.org/10.1080/00918369.2014.865452>
- Corneau, S., Beaulieu-Prévost, D., Bernatchez, K., & Beauchemin, M. (2017). Gay male pornography: A study of users' perspectives. *Psychology & Sexuality*, 8(3), 223-245. <https://doi.org/10.1080/19419899.2017.1360931>
- Corneau, S., Dominic, B. P., Murray, S. J., Bernatchez, K., & Lecompte, M. (2021). Gay male pornography and the racialisation of desire. *Culture*,

Health & Sexuality, 23(5), 579-592. <https://doi.org/10.1080/13691058.2020.1717630>

- Ding, R. (2020). 'Good hard fuck'made in China: a case study of Chinese semi-professionally produced gay porn. *Porn Studies*, 7(3), 327-336. <https://doi.org/10.1080/23268743.2020.1776150>
- Downing Jr, M. J., Antebi, N., & Schrimshaw, E. W. (2014). Compulsive use of Internet-based sexually explicit media: Adaptation and validation of the Compulsive Internet Use Scale (CIUS). *Addictive Behaviors*, 39(6), 1126-1130. <https://doi.org/10.1016%2Fj.addbeh.2014.03.007>
- Downing, M. J., Antebi-Gruszka, N., Schrimshaw, E. W., & Hirshfield, S. (2018). If you film it will they watch? Factors associated with willingness to view safer sex messaging in internet-based sexually explicit media. *AIDS and Behavior*, 22(4), 1295-1312. <https://doi.org/10.1007/s10461-017-1971-7>
- Downing, M. J., Schrimshaw, E. W., Scheinmann, R., Antebi-Gruszka, N., & Hirshfield, S. (2017). Sexually explicit media use by sexual identity: A comparative analysis of gay, bisexual, and heterosexual men in the United States. *Archives of Sexual Behavior*, 46(6), 1763-1776. <https://doi.org/10.1007/s10508-016-0837-9>
- Duffy, A., Dawson, D. L., & Das Nair, R. (2016). Pornography addiction in adults: A systematic review of definitions and reported impact. *The journal of sexual medicine*, 13(5), 760-777. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.03.002>
- Duggan, S. J., & McCreary, D. R. (2004). Body image, eating disorders, and the drive for muscularity in gay and heterosexual men: The influence of media images. *Journal of homosexuality*, 47(3-4), 45-58. https://doi.org/10.1300/j082v47n03_03
- Eaton, L. A., Cain, D. N., Pope, H., Garcia, J., & Cherry, C. (2011). The relationship between pornography use and sexual behaviours among at-risk HIV-negative men who have sex with men. *Sexual health*, 9(2), 166-170. <https://doi.org/10.1071%2F5SH10092>
- Erickson, D. J., Galos, D. L., Smolenski, D. J., Iantaffi, A., & Rosser, B. S. (2015). Typologies of sexually explicit media use among MSM: An application of latent class analysis. *Psychology & Sexuality*, 6(1), 28-43. <https://doi.org/10.1080/19419899.2014.984515>

- Gleason, N., & Sprankle, E. (2019). The effects of pornography on sexual minority men's body image: an experimental study. *Psychology & Sexuality, 10*(4), 301-315. <https://doi.org/10.1080/19419899.2019.1637924>
- Goh, J. N. (2017). Navigating sexual honesty: A qualitative study of the meaning-making of pornography consumption among gay-identifying Malaysian men. *Porn Studies, 4*(4), 447-462. <https://doi.org/10.1080/23268743.2017.1371066>
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health information & libraries journal, 26*(2), 91-108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- Griffiths, S., Mitchison, D., Murray, S. B., & Mond, J. M. (2018). Pornography use in sexual minority males: Associations with body dissatisfaction, eating disorder symptoms, thoughts about using anabolic steroids and quality of life. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry, 52*(4), 339-348. <https://doi.org/10.1177/0004867417728807>
- Hald, G. M., & Malamuth, N. M. (2008). Self-perceived effects of pornography consumption. *Archives of sexual behavior, 37*(4), 614-625. <https://doi.org/10.1007/s10508-007-9212-1>
- Hald, G. M., Smolenski, D., & Rosser, B. S. (2013). Perceived effects of sexually explicit media among men who have sex with men and psychometric properties of the Pornography Consumption Effects Scale (PCEs). *The journal of sexual medicine, 10*(3), 757-767. <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2012.02988.x>
- Hald, G. M., Træen, B., Noor, S. W., Iantaffi, A., Galos, D., et al. (2015). Does sexually explicit media (SEM) affect me? Assessing first-person effects of SEM consumption among Norwegian men who have sex with men. *Psychology & Sexuality, 6*(1), 59-74. <https://doi.org/10.1080/19419899.2014.984516>
- Hesse, C., & Floyd, K. (2019). Affection substitution: The effect of pornography consumption on close relationships. *Journal of Social and Personal Relationships, 36*(11-12), 3887-3907. <https://doi.org/10.1177/0265407519841719>
- Huntington, C., Markman, H., & Rhoades, G. (2021). Watching pornography

- alone or together: Longitudinal associations with romantic relationship quality. *Journal of Sex & Marital Therapy, 47*(2), 130-146. <https://doi.org/10.1080/0092623X.2020.1835760>
- Jonas, K. J., Hawk, S. T., Vastenburg, D., & de Groot, P. (2014). "Bareback" pornography consumption and safe-sex intentions of men having sex with men. *Archives of Sexual Behavior, 43*(4), 745-753. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0294-2>
- Kirby, M. (2021). Pornography and its impact on the sexual health of men. *Trends in Urology & Men's Health, 12*(2), 6-10. <https://doi.org/10.1002/tre.791>
- Kubicek, K., Beyer, W. J., Weiss, G., Iverson, E., & Kipke, M. D. (2010). In the dark: Young men's stories of sexual initiation in the absence of relevant sexual health information. *Health Education & Behavior, 37*(2), 243-263. <https://doi.org/10.1177/1090198109339993>
- Kubicek, K., Carpineto, J., McDavitt, B., Weiss, G., & Kipke, M. D. (2011). Use and perceptions of the Internet for sexual information and partners: A study of young men who have sex with men. *Archives of Sexual Behavior, 40*(4), 803-816. <https://doi.org/10.1007/s10508-010-9666-4>
- Kvalem, I. L., Træen, B., & Iantaffi, A. (2016). Internet pornography use, body ideals, and sexual self-esteem in Norwegian gay and bisexual men. *Journal of homosexuality, 63*(4), 522-540. <https://doi.org/10.1080/00918369.2015.1083782>
- Laier, C., Pekal, J., & Brand, M. (2015). Sexual excitability and dysfunctional coping determine cybersex addiction in homosexual males. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking, 18*(10), 575-580. <https://doi.org/10.1089/cyber.2015.0152>
- Leickly, E., Nelson, K., & Simoni, J. (2017). Sexually explicit online media, body satisfaction, and partner expectations among men who have sex with men: A qualitative study. *Sexuality Research and Social Policy, 14*(3), 270-274. <https://doi.org/10.1007/s13178-016-0248-7>
- Martins, A. D. A., Queiroz, A. A. F. L. N., Frota, O. P., Araújo, T. M. E. D., Mendes, I. A. C., et al. (2021). Consumption of sexually explicit media and unprotected anal sex in men who have sex with men. *Ciência & Saúde Coletiva, 26*, 5841-5849. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.30532020>

- McCormack, M., & Wignall, L. (2017). Enjoyment, exploration and education: Understanding the consumption of pornography among young men with non-exclusive sexual orientations. *Sociology*, 51(5), 975-991. <https://doi.org/10.1177%2F0038038516629909>
- Meerkerk, G. -J., Van Den Eijnden, R. J. J. M., Vermulst, A. A., & Garretsen, H. F. L. (2009). The Compulsive Internet Use Scale (CIUS): Some psychometric properties. *Cyberpsychology & Behavior*, 12, 1-6. <https://doi.org/10.1089/cpb.2008.0181>
- Morrison, T. G. (2004) "He Was Treating Me Like Trash, and I Was Loving It ..." Perspectives on Gay Male Pornography, *Journal of Homosexuality*, 47(3-4), 167-183. https://doi.org/10.1300/j082v47n03_09
- Morrison, T. G., Morrison, M. A., & Bradley, B. A. (2007). Correlates of gay men's self-reported exposure to pornography. *International Journal of Sexual Health*, 19(2), 33-43. https://doi.org/10.1300/J514v19n02_03
- Mowlabocus, S., Harbottle, J., & Witzel, C. (2013). Porn laid bare: Gay men, pornography and bareback sex. *Sexualities*, 16(5-6), 523-547. <https://doi.org/10.1177%2F1363460713487370>
- Mowlabocus, S., Harbottle, J., & Witzel, C. (2014). What we can't see? Understanding the representations and meanings of UAI, barebacking, and semen exchange in gay male pornography. *Journal of Homosexuality*, 61(10), 1462-1480. <https://doi.org/10.1080/00918369.2014.928581>
- Nelson, K. M., Eaton, L. A., & Gamarel, K. E. (2017). Preferences for condomless sex in sexually explicit media among Black/African American men who have sex with men: Implications for HIV prevention. *Archives of Sexual Behavior*, 46(4), 977-985. <https://doi.org/10.1007/s10508-016-0878-0>
- Nelson, K. M., Pantalone, D. W., Gamarel, K. E., & Simoni, J. M. (2016). A new measure of the perceived influence of sexually explicit online media on the sexual behaviors of men who have sex with men. *The Journal of Sex Research*, 53(4-5), 588-600. <https://doi.org/10.1080/00224499.2015.1066744>
- Nelson, K. M., Simoni, J. M., Morrison, D. M., George, W. H., Leickly, E., et al. (2014). Sexually explicit online media and sexual risk among men who have sex with men in the United States. *Archives of sexual behavior*, 43(4),

833-843. <https://doi.org/10.1007/s10508-013-0238-2>

- Noor, S. W., Rosser, B. S., & Erickson, D. J. (2014). A brief scale to measure problematic sexually explicit media consumption: Psychometric properties of the Compulsive Pornography Consumption (CPC) scale among men who have sex with men. *Sexual addiction & compulsivity*, 21(3), 240-261. <https://doi.org/10.1080/10720162.2014.938849>
- Park, B. Y., Wilson, G., Berger, J., Christman, M., Reina, B., et al. (2016). Is internet pornography causing sexual dysfunctions? A review with clinical reports. *Behavioral Sciences*, 6(3), 17. <https://doi.org/10.3390/bs6030017>
- Perry, N. S., Nelson, K. M., Carey, M. P., & Simoni, J. M. (2019). Sexually explicit media exposure as a sexual milestone among gay, bisexual, and other men who have sex with men. *Health Psychology*, 38(1), 29. <https://doi.org/10.1037/hea0000678>
- Perry, S. L. (2020). Pornography and relationship quality: Establishing the dominant pattern by examining pornography use and 31 measures of relationship quality in 30 national surveys. *Archives of Sexual Behavior*, 49(4), 1199-1213. <https://doi.org/10.1007/s10508-019-01616-7>
- Poole, J., & Milligan, R. (2018). Nettersexuality: The impact of internet pornography on gay male sexual expression and identity. *Sexuality & Culture*, 22(4), 1189-1204. <https://doi.org/10.1007/s12119-018-9521-7>
- Rahmayani, M., Waluyo, A., & Maria, R. (2021). Sexual violence experiences and pornography media exposure with sexual risk behavior among PLWHA MSM in Bandung, Indonesia. *Journal of public health research*, 10(1), s-p. <https://doi.org/10.4081/jphr.2021.2338>
- Rosser, B. R., Grey, J. A., Wilkerson, J. M., Iantaffi, A., Brady, S. S., et al. (2012). A commentary on the role of sexually explicit media (SEM) in the transmission and prevention of HIV among men who have sex with men (MSM). *AIDS and Behavior*, 16(6), 1373-1381. <https://doi.org/10.1007/s10461-012-0135-z>
- Rosser, B. R., Smolenski, D. J., Erickson, D., Iantaffi, A., Brady, S. S., et al. (2013). The effects of gay sexually explicit media on the HIV risk behavior of men who have sex with men. *AIDS and Behavior*, 17(4), 1488-1498. <https://doi.org/10.1007/s10461-013-0454-8>
- Rosser, B. S., Noor, S. W., & Iantaffi, A. (2014). Normal, problematic, and

- compulsive consumption of sexually explicit media: Clinical findings using the compulsive pornography consumption (CPC) scale among men who have sex with men. *Sexual addiction & compulsivity*, 21(4), 276-304. <https://doi.org/10.1080/10720162.2014.959145>
- Schrimshaw, E. W., Antebi-Gruszka, N., & Downing Jr, M. J. (2016). Viewing of internet-based sexually explicit media as a risk factor for condomless anal sex among men who have sex with men in four US cities. *PloS one*, 11(4), e0154439. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0154439>
- Silvera, R. J., Grov, C., Stein, D. J., Hagerty, R., & Marmor, M. (2015). Level of 'outness' and pornography use among men who have sex with men: Results from an online survey. *Psychology & Sexuality*, 6(1), 44-58. <https://doi.org/10.1080/19419899.2014.984907>
- Skryabin, V., Zastrozhin, M., & Chumakov, E. (2021). Cybersex addiction in a gay man: a case report. *Journal of Addictive Diseases*, 39(3), 425-431. <https://doi.org/10.1080/10550887.2020.1860423>
- Sommantico, M., Gioia, F., Boursier, V., Iorio, I., & Parrello, S. (2021). Body Image, Depression, and Self-Perceived Pornography Addiction in Italian Gay and Bisexual Men: The Mediating Role of Relationship Satisfaction. *Mediterranean Journal of Clinical Psychology*, 9(1). <https://doi.org/10.6092/2282-1619/mjcp-2758>
- Stein, D., Silvera, R., Hagerty, R., & Marmor, M. (2012). Viewing pornography depicting unprotected anal intercourse: Are there implications for HIV prevention among men who have sex with men?. *Archives of Sexual Behavior*, 41(2), 411-419. <https://doi.org/10.1007/s10508-011-9789-2>
- Szymanski, D. M., Mikorski, R., & Dunn, T. L. (2019). Predictors of sexual minority men's sexual objectification of other men. *Journal of Social and Personal Relationships*, 36(11-12), 3631-3650. <https://doi.org/10.1177/0265407519832669>
- Thai, M., & Barlow, F. K. (2019). Bareback sexually explicit media consumption and men who have sex with men's responses to sexual partners who prefer anal intercourse with or without condoms. *Archives of Sexual Behavior*, 48(4), 1191-1201. <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1182-y>
- Træen, B., & Daneback, K. (2013). The use of pornography and sexual behaviour among Norwegian men and women of differing sexual orientation. *Sexologies*, 22(2), e41-e48. <https://doi.org/10.1016/j.sexol.2012.03.001>
- Træen, B., Hald, G. M., Noor, S. W., Iantaffi, A., Grey, J., et al. (2014). The relationship between use of sexually explicit media and sexual risk behavior in men who have sex with men: exploring the mediating effects of sexual self-esteem and condom use self-efficacy. *International Journal of Sexual Health*, 26(1), 13-24. <https://doi.org/10.1080/2F19317611.2013.823900>
- Træen, B., Noor, S. W., Grey, J., Iantaffi, A., Rosser, B. R., et al. (2014b). Sexually explicit media and sexual risk behavior in a sample of men who have sex with men in Norway. *Sexuality & Culture*, 18(4), 1038-1051. <https://doi.org/10.1007/s12119-014-9238-1>
- Træen, B., Noor, S. W., Hald, G. M., Rosser, B. S., Brady, S. S., et al. (2015). Examining the relationship between use of sexually explicit media and sexual risk behavior in a sample of men who have sex with men in Norway. *Scandinavian Journal of Psychology*, 56(3), 290-296. <https://doi.org/10.1111/sjop.12203>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/m18-0850>
- Whelan, G., & Brown, J. (2021). Pornography Addiction: An Exploration of the Association Between Use, Perceived Addiction, Erectile Dysfunction, Premature (Early) Ejaculation, and Sexual Satisfaction in Males Aged 18-44 Years. *The Journal of Sexual Medicine*, 18(9), 1582-1591. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2021.06.014>
- Whitfield, T. H., Rendina, H. J., Grov, C., & Parsons, J. T. (2018). Sexually explicit media and condomless anal sex among gay and bisexual men. *AIDS and Behavior*, 22(2), 681-689. <https://doi.org/10.1007/s10461-017-1952-x>
- Whitfield, T. H., Rendina, H. J., Grov, C., & Parsons, J. T. (2018b). Viewing sexually explicit media and its association with mental health among gay and bisexual men across the US. *Archives of Sexual Behavior*, 47(4), 1163-1172. <https://doi.org/10.1007/s10508-017-1045-y>
- Wilkerson, J. M., Iantaffi, A., Smolenski, D. J., Brady, S. S., Horvath, K. J., et al.

(2012). The SEM risk behavior (SRB) model: A new conceptual model of how pornography influences the sexual intentions and HIV risk behavior of MSM. *Sexual and Relationship Therapy*, 27(3), 217-230. <https://doi.org/10.1080/14681994.2012.734605>

Wright, P. J. (2013). US males and pornography, 1973–2010: Consumption, predictors, correlates. *Journal of Sex Research*, 50(1), 60-71. <https://doi.org/10.1080/00224499.2011.628132>

Xu, Y., Zheng, Y., & Rahman, Q. (2017). The relationship between self-reported sexually explicit media consumption and sexual risk behaviors among men who have sex with men in China. *The Journal of Sexual Medicine*, 14(3), 357-365. <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2017.01.002>